

HONRA A AMILCAR CABRAL !

VIVA A REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU !

No passado dia 20 de Janeiro, fez um ano que foi assassinado Amilcar Cabral, um dos fundadores do P.A.I.G.C. e, ao tempo, seu secretário geral, sem dúvida uma das figuras mais destacadas na luta contra o colonialismo e o imperialismo e, um dos obreiros, do actual estado da Guiné-Bissau.

O colonialismo português, apoiado pelos imperialistas da OTAN e demais forças da reacção internacional, julgou que, com mais este crime, poderia travar a luta de libertação nacional levada a cabo pelos patriotas da Guiné e Cabo Verde.

No entanto, os próprios acontecimentos vieram demonstrar-lhes que enganados estavam !

O assassinato, de um homem, como o era Amilcar Cabral, foi sentido e repudiado nos meios progressistas de todo o mundo e, mais ainda, por todos os seus companheiros de luta ; veio também provar e demonstrar aos coloniaisistas o poder organizativo do P.A.I.G.C., a sua força, o seu verdadeiro enraizamento no povo guineense, a sua inabalável decisão de continuar a luta que culminou com a proclamação, em 24 de Setembro, de 1973, da REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU.

Conhecendo e temendo a extraordinária personalidade que era Amilcar Cabral, a reacção quis, sem dúvida, ao cometer mais este cobarde e hediondo assassinato político, ( Já antes tinha feito o mesmo a Eduardo Mondlane, dirigente da FRELIMO), dar um golpe nos estrondosos êxitos diplomáticos que o P.A.I.G.C. estava a conseguir internacionalmente.

No entanto, a história provou, mais uma vez, que nada consegue travar e impedir de um povo em luta e, veio a acentuar-se, ainda mais, o isolamento do fascismo.

A atestá-lo está o reconhecimento, por mais de 80 países, da jovem república.

No entanto, o povo da Guiné-Bissau não está ainda totalmente libertado da exploração e agressão do governo colonialista português.

Este, minado de contradições, sofrendo pressões internas, devido à luta do povo português e, externas, com imensas organizações democráticas e toda uma opinião pública internacional manifestando-se abertamente contra o colonialismo, o governo, de Marcelo Caetano, queima cartuchos numa guerra que os seus próprios generais consideram perdida.

O povo português toma cada vez mais consciência da impossibilidade da sua libertação do jugo fascista, enquanto o imperialismo e a reacção e tiverem forças para manter essa guerra de agressão a povos irmãos que lutam pela sua independência e pelo direito de autodeterminação.

Por isso a luta do povo português contra a guerra colonial cresce e toma formas cada vez mais radicais.

Assim, são cada vez mais frequentes, as manifestações de rua, com particular importância a que se realizou, durante o 3º Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro, em que, cerca de 4.000 pessoas, se manifestaram contra a guerra colonial.

Importantíssimas foram também as grandes campanhas políticas de esclarecimento e agitação acerca da guerra colonial, ( A quem serve? Super exploração e sofrimento para o povo português.), levada a cabo pela C.D.E. durante o período dize eleitoral.

Em tudo isto a juventude tem tido papel capital, estando sempre nas primeiras fileiras do combate quer, pelas formas de luta adoptadas quer, pela combatividade e determinação que tem demonstrado.

São assim, com uma luta verdadeiramente conseqüente, os democratas portugueses conseguirão, de facto, homenagear, o grande dirigente da Revolução Africana, que foi Amílcar Cabral.

**FIM À GUERRA COLONIAL !**

**EXIJAMOS O RECONHECIMENTO DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU !**

**NEGOCIAÇÕES COM OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO !**

**REGRESSO DOS SOLDADOS !**

**COMISSÃO DOS ESTUDANTES DEMOCRATAS DE LISBOA (C.E.D.L.)**